

Artigo: A estratégia evangelística e a transmutação do crente. Fiz-me de fraco para ganhar os fracos. Por Marcos Fábio Costa – Seminarista Curso TIME – IB7.



Fiz-me de Fraco para ganhar os fracos (I Cor. 9:22). Como a interpretação desta passagem foi uma porta aberta para a entrada da secularização na Igreja de hoje.

Por volta dos anos 90 eu ouvia dentro das igrejas evangélicas uma interpretação de I Cor. 9:19-22 bem característica: “O crente deve assumir qualquer papel, de qualquer tribo social para ganhar uma alma para Jesus”. A fundamentação teológica estava na estratégia do Apóstolo Paulo: “fiz-me fraco para ganhar os fracos, fiz-me tudo para com todos, a fim de ganhar alguns”.

Desta forma, o crente seria uma espécie de “camaleão” que se amolda ao ambiente em que esteja inserido com o nobre pretexto de ganhar uma alma para Jesus.

Como exemplo, surge nesta mesma década, shows de louvor com um aparato monumental, composto de orquestra com músicos tecnicamente elevados. À primeira vista, parecia que músicos estavam se convertendo, mas não, era a introdução de descrentes no mundo do show gospel com o discurso que “para Deus temos que oferecer a melhor técnica” e “esta é uma forma de ganhar estas almas para Jesus”. Outro exemplo é o exercício de qualquer atividade, desde que, “glorifique a Deus no que faz”. Outro é a aceitação de qualquer estilo musical, desde que a letra fale de Deus.

Mas, antes de adentrar no núcleo do problema, qual seja: Paulo criou uma doutrina que faz do crente uma espécie de camaleão? Vamos entender qual o **Contexto** do cap.9:

- I. No versículo 3 transparece o motivo de Paulo ter escrito: “para responder aos que me questionam”;

II. Qual esse questionamento? Receber doações financeiras para levar o evangelho e ter ao seu lado uma mulher crente para suporte.

Para responder a estes questionamentos, Paulo invoca sua autoridade Apostólica nos versículos introdutórios e desenvolve o tema de que em toda a bíblia (citando Moisés) o homem é digno do seu trabalho.

Na última parte da sua resposta então, faz uma espécie de relatório da sua estratégia de evangelização para ganhar vários grupos que existiam no seu contexto social.

Ao prestar contas da sua atividade evangelística, Paulo está introduzindo dentro da Doutrina uma determinada forma de ser de um Cristão?

Para responder precisamos então entender o que é doutrina: **Segundo o Dicionário Michaelis 2026:** Doutrina é o conjunto de princípios, ideias, dogmas e ensinamentos que fundamentam um sistema religioso, político, filosófico, jurídico ou social. A palavra tem origem no latim *doctrina*, que significa literalmente "**ensino**", "**instrução**" ou "**ciência**".

Michaelis On-line: Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2026. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/doutrina/>. Acesso em: 19 jul. 2026.

No caso da **Doutrina do Evangelho** pode ser considerada: Todo conjunto de norma baseado no evangelho que uma pessoa adota de forma convicta para moldar sua própria vida aos ensinamentos e personalidade de Cristo (definição a partir da análise dos textos Paulinos e do contexto teológico).

A Doutrina do Evangelho então pode ser considerada “o tronco” de uma árvore (vida de CRISTO) em que os galhos (discípulos) são extensões deste tronco, que com o crescimento, vão sendo percebidos na sua totalidade, como uma só árvore (João 15:1-5).

Esta doutrina então molda a forma de viver desta pessoa, lhe transformando em uma imagem e estilo de vida diferente do que era, no seu modo de viver, pensar e agir, agora, orientado pela linha mestra que é a palavra de Cristo.

“E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”. Romanos 12:2 |Versão ARA. Bíblia Online

“...apegado à palavra fiel, que é segundo a doutrina, de modo que tenha poder tanto para exortar pelo reto ensino como para convencer os que o contradizem. Tito 1:9 | Versão ARA. Bíblia Online

Os versos citados deixam claro que os convertidos têm características moldadas no evangelho, em contrapartida ao antigo modelo construído pelo estilo de vida fora do evangelho: “Estão no mundo, mas, não são do mundo” Jo.17:15.

Percebe-se então, claramente, que o Cristão não se amolda a um padrão de determinada tribo a fim de ganhá-la para Cristo, mas, apresenta-lhe um padrão diferente, para que, pelo exemplo de Cristo nele, possa ganhar muitos.

O problema de expandir o texto de Paulo e torná-lo uma prática incorporada à vida Cristã, é o conflito entre uma identidade própria (a de Cristo) com a identidade assumida superficialmente e incorporada à vida cotidiana. Com certeza não foi isso que Paulo estava ensinando. Assumir isso como prática é deixar que o Cristão se amolde ao mundo e não ao contrário.

Quando Paulo repreende a Pedro, é justamente em contraposição a esta maneira de se portar, Gl. 2:11-14. Nessa passagem, ocorrida na cidade de Antioquia, Paulo repreende Pedro publicamente por sua atitude hipócrita. Pedro costumava comer e conviver livremente com os cristãos gentios (não-judeus), mas quando um grupo de judeus ortodoxos (ligados a Tiago) chegou ao local, Pedro se afastou e isolou-se dos gentios por medo de represálias. Paulo o confrontou por essa incoerência com o evangelho. “vi que não procediam corretamente segundo a **verdade do evangelho**” (v.14). O evangelho tem um tronco, uma verdade inegociável que molda o Cristão.

Fica claro que, se o que Paulo discorre em I Cor.9 fosse ensino de doutrina, estaria em contradição com suas próprias palavras de repreensão. Aqui, o Apóstolo Pedro não poderia dizer que estava se fazendo de fraco para ganhar os fracos? Se ele dissesse isso iria receber outra repreensão; pois, ali, a doutrina do evangelho era inegociável com os judeus que afastavam a justificação pela fé.

O que parece ficar claro na interpretação de I Cor. 9 é que Paulo, não transmutava uma vida em Cristo, por outra parecida com o público que evangelizava, mas, que, dentro destes segmentos, ele compreendia a forma de vida dos judeus, dos que vivem sob a lei, dos que não viviam sob o julgo de qualquer lei, a forma de interpretar as escrituras “entrando na mente deles” e ali, trazendo uma outra perspectiva a partir da lente do evangelho. Paulo não lhes resistia, mas, os compreendia e a partir daí, a porta para o evangelho estava aberta.

Trazendo o exemplo do próprio Jesus, Ele nunca deixou de ser o Cristo para assumir um outro papel a fim de ganhar quem quer que seja, mas, entrava no íntimo da pessoa e compreendia a sua aflição sem ser mais um acusador. Em João 8, Jesus diante de inúmeros acusadores, preferiu entrar no íntimo de uma mulher que foi pega em adultério e, ao invés de acusá-la, perguntou onde estavam seus acusadores, e disse-lhe: “eu também não a condeno”. A palavra de perdão foi determinante para uma genuína mudança de vida.

Hoje, os sinais de uma igreja secularizada é a existência de tribos dentro da igreja e até, a existência de igrejas segmentadas para determinados públicos. O sinal visível seria um estilo próprio e característico da tribo: roupas, adereços, cortes de cabelo, forma de se vestir, lugares que frequentam, estilo de culto mais adaptado, introdução de não Cristãos na liturgia etc, seguindo um estilo que não, necessariamente leva à imagem de Cristo, mas, a uma referência humana, terrena, secularizada.

A conclusão que se chega é que, ganhar “almas para Jesus” significa tirar elas de uma vida moldada pelas marcas do mundo e remodelá-la na forma de Cristo, sem traços que lhes prendam a uma vida pregressa. É não se amoldar ao seu próprio mundo, a fim de que, ela, erroneamente, não sinta o impacto de uma mudança profunda no seu estilo de vida, mas, deixá-las ser remodeladas a um padrão segundo a verdade do evangelho.

APÊNDICE:

O **secularismo** é uma visão de mundo que foca exclusivamente na vida terrena e material, ignorando ou rejeitando a dimensão espiritual e religiosa. Na Igreja, o fenômeno do secularismo descreve a influência capciosa da cultura mundana dentro da própria comunidade cristã, onde os valores do Evangelho são substituídos por ideologias modernas, materialismo e relativismo.

Como essa mentalidade se manifesta e opera no contexto religioso:

Como o Secularismo se Manifesta na Igreja

- **Fé sem transformação (separação entre fé e vida):** Cristãos que frequentam os cultos e missas, mas cujas decisões diárias (ética, negócios, casamento) são tomadas como se Deus não existisse ou não interferisse na prática.
- **Pragmatismo no lugar da verdade bíblica:** A adoção de métodos empresariais e "o que funciona para atrair público" substitui a centralidade da mensagem da cruz e da transformação de vida.
- **Materialismo e Consumismo:** A busca por riquezas, autoajuda e conforto temporal passa a ser o foco dos ensinamentos, esvaziando a esperança na vida eterna.
- **Individualismo:** A ideia de que a moral é ditada pelo desejo pessoal e não pelos princípios da Palavra de Deus.

A Raiz do Fenômeno

O secularismo na igreja é o reflexo direto de um processo maior chamado **secularização**. Trata-se da mudança cultural, histórica e intelectual da sociedade, que passou a afastar a religião do centro das decisões humanas, reduzindo-a ao âmbito estritamente privado e subjetivo.

O problema surge quando a Igreja, em vez de ser uma influência transformadora na sociedade, acaba sendo moldada pelos costumes e ideologias da sua própria época.

Implicações e Desafios

- **Perda de Identidade:** O cristão passa a "pensar e agir" como o mundo, perdendo seu caráter peculiar e sua missão de ser "sal e luz".
- **Relativização do Pecado:** A busca por não ofender a cultura atual leva à aceitação passiva de comportamentos que o Evangelho condena.
- **Desconfiança das Instituições:** Há um aumento de ceticismo em relação à liderança, doutrinas e à própria autoridade das Escrituras